

Abundância Relativa De *Aedes Aegypti* E *Aedes Albopictus* (Diptera: Culicidae) Em Diferentes Áreas Do Recife-Pe.

M. M. Nakazawa¹; M. A. V. Melo-Santos¹; G. M. Santos¹; R. V. Acioli²; J.C. Silveira¹; L. N. Régis¹

¹Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães - FIOCRUZ, Recife-PE, narya_mnak@yahoo.com.br; ²Secretaria de Saúde do Recife

Introdução

A dengue é uma doença febril causada por qualquer um dos quatro sorotipos do vírus Dengue. Iniciada no sudeste asiático, se intensificou nas últimas décadas, com rápida expansão da distribuição geográfica dos 4 sorotipos do vírus dengue e de seus vetores, em escala mundial. Os principais vetores de dengue, *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, são espécies colonizadoras de habitats instáveis, cuja estratégia de sobrevivência consiste no rápido crescimento populacional, garantido pela elevada fecundidade combinada à rapidez de desenvolvimento (13 a 17 gerações anuais). O *Ae. aegypti* tem grande importância epidemiológica pois é também o principal vetor da febre amarela urbana. *Ae. albopictus* é um mosquito de hábito predominantemente silvestre e embora esteja amplamente disseminado (SANTOS, 2003), ainda não há evidências de sua participação na transmissão do vírus dengue no Brasil, sendo esta espécie considerada vetor potencial. Fatores como temperatura, precipitação pluviométrica e densidade demográfica influenciam a distribuição e abundância destas espécies (GLASSER, GOMES, 2002; HONÓRIO, 2003), que são vetores potenciais de outras arboviroses das Américas, tais como Vírus do Nilo Ocidental, encefalite equina do oeste, LaCrosse, etc. Através deste trabalho foi feito um estudo da ocorrência e abundância relativa das duas espécies de *Aedes* em 5 bairros do Recife e um de Moreno, municípios de Pernambuco, com diferentes características quanto a aspectos geográficos - localizados à beira-mar, próximo à mata, em morros ou na planície - e de ocupação humana - diferentes densidades demográficas, níveis socioeconômicos, tipo de habitações, etc. Este trabalho está diretamente ligado à 2ª meta do Projeto Metodologias para Monitoramento e Controle do Vetor de Dengue: Montar um sistema regular de coleta de ovos, com periodicidade semanal, para estimar flutuações na densidade populacional de *Aedes* spp em ambientes urbanos: 6 áreas com 0,5 a 1,8 Km² cada.

Objetivo

Conhecer a abundância relativa do *Ae. aegypti*, principal vetor de dengue, e do *Ae. albopictus*, vetor potencial, em áreas urbanas do Recife e Moreno-PE, com diferentes características ambientais.

Material e Métodos

A identificação das espécies, com base em caracteres morfológicos externos (MANUAL FUNASA, 2001), foi feita em dois momentos (abril e novembro de 2004) a partir de larvas no 4º estágio (L4), originadas de ovos coletados durante 28 dias em 140 ovitrampas distribuídas em 6 diferentes bairros: BT - Brasília Teimosa, CFP - Casa Forte/Parnamirim, DI - Dois Irmãos, EM - Engenho do Meio, MCP - Morro da Conceição/Alto José do Pinho, NSF - Nossa Senhora de Fátima (Moreno).

Resultados e Discussão

No total, 56.207 ovos foram contados, sendo 34.998 no primeiro momento (abril de 2004) e 21.209 no segundo (novembro de 2004). Foram identificadas 16.898 L4, dos quais 14.170 indivíduos eram *Ae. aegypti* (83,86%) e 2.728 (16,14%) *Ae. albopictus*. Em abril, a proporção de *Ae. aegypti* verificada foi de 87,18% e em novembro observou-se o crescimento da proporção de *Ae. albopictus* (de 12,82% para 21%). Foi constatada a presença simultânea das 2 espécies em todos os bairros e observada a predominância de *Ae. aegypti* em 5 bairros: EM (99,35% no primeiro momento e 100% no segundo momento), BT (99,7% e 99,89%), MCP (94,05% e 99,6%), CFP (89,12% e 87,04%) e NSF (67,07% e 71,38%); em DI, situado na periferia, próximo a remanescentes de mata, *Ae. albopictus* foi a espécie predominante nas duas avaliações (88,36% e 91,56%).

Conclusão

Os dados da contagem de ovos revelam uma grande diferença entre os meses de abril e novembro, indicando densidade populacional de *Aedes* spp. acentuadamente menor em novembro. Os resultados da identificação sugerem um crescimento da frequência relativa do *Ae. albopictus* num intervalo de seis meses. Quanto à distribuição espacial das duas espécies no município de Recife, os resultados indicam que a abundância do *Ae. albopictus* é crescente, segundo a localização dos bairros, no sentido litoral-mata. Em NSF, Moreno, a frequência relativa do *Ae. albopictus* é maior do que a observada nos bairros recifenses, salvo DI. Isto se

deve, provavelmente, ao fato deste ser um bairro cercado por áreas verdes com cultivo de cana-de-açúcar e remanescentes de Mata Atlântica.

Referências Bibliográficas

GLASSER, C. M.; GOMES, A. C. Clima e Sobreposição da Distribuição de *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* na Infestação do Estado de São Paulo. **Rev. Saúde Pública**, v. 36(2), p.166-172, abr. 2002.

HONÓRIO, N. A.; SILVA, W. C.; LEITE, P. J.; GONÇALVES, J. M.; LOUNIBOS, L. P.; OLIVEIRA, R. L. Dispersal of *Aedes aegypti* and *Aedes albopictus* (Diptera: Culicidae) in an Urban Endemic Dengue Area in the State of Rio de Janeiro, Brazil. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, v. 98(2), p. 191-198, mar. 2003.

Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde (FUNASA). **Manual de Normas Técnicas para Controle ao Vetor de Dengue**. 3ª ed. abr. 2001. 84p.

SANTOS, R. C. Atualização da distribuição de *Aedes albopictus* no Brasil (1997-2002). **Rev. Saúde Pública**, v. 37(5), p. 671-673, 2003.